UFRJ reserva 30% das vagas para aluno com renda familiar até um mínimo

23-Dez-2011

Por Chico Santos | VALOR ECONÔMICO

A Universidade Federal do Rio de janeiro (UFRJ), maior escola federal de ensino superior do país, aguarda o término do processo de seleção para acesso aos cursos de graduação em 2012 para saber se, dessa vez, a sua opção por cotas sócio-econômicas, e não raciais, dará certo. A instituição reservou 30% das vagas de cada um dos seus mais de 150 cursos para alunos do ensino médio público e com renda familiar per capita de até um salário mínimo.

No acesso de 2011, ainda por meio de vestibular, o sistema fracassou. Segundo o engenheiro naval Carlos Levy, 61, que assumiu a reitoria da universidade em julho deste ano para um mandato de quatro anos, o sistema não funcionou, porque foi modificado por uma decisão judicial.

A UFRJ havia destinado 20% das vagas para alunos das escolas estaduais de ensino médio do Rio de Janeiro, supondo que atingiria automaticamente os estudantes mais pobres. Só que uma liminar estendeu o benefício para alunos de qualquer escola pública, incluindo os das escolas federais de excelência, como o Colégio Militar do Rio de Janeiro e o próprio Colégio de Aplicação (Cape), da UFRJ.

"Os resultados foram muito distorcidos. Não sei dizer com precisão quantos alunos carentes entraram, mas foram muito poucos", disse o novo reitor, em entrevista ao Valor. Segundo Levy, a UFRJ já possui aproximadamente 40% dos seus alunos de graduação oriundos de famílias com renda per capita de até 1,5 salário mínimo, mas o problema é que eles estão distribuídos, basicamente, entre os cursos de baixa demanda.

"Naqueles de alta demanda, como engenharia, medicina e direito, a relação é totalmente invertida, daí a lógica de se destinar a cota de 30% para cada curso, e não para o total geral", explicou.

A seleção para as 10 mil vagas, quantidade recorde, em cursos de graduação que a UFRJ oferece este ano, está sendo feita totalmente por meio do Sistema de Seleção Unificado (Sisu) do governo federal, com base nas notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A estratégia faz parte das diretrizes de democratização da universidade que vêm desde as duas gestões do reitor anterior, Aloísio Teixeira, que apoiou a eleição de Levy.

Segundo o reitor da UFRJ, defensor convicto do ensino público universal e gratuito, o esforço inclusivo não termina com a prioridade do acesso. O propósito é oferecer bolsas de permanência, cursos complementares de apoio, o popular reforço, além de ampliar a rede de restaurantes e de residência universitários, tudo com o objetivo de "contribuir para a

permanência desses alunos".

Recursos não faltam. O orçamento de custeio da UFRJ para este ano é de R$ 400 milhões, dez vezes o que era em 2003, sendo R$ 300 milhões do Tesouro Nacional e R$ 100 milhões de recursos próprios. Além disso, convênios com empresas públicas, especialmente a Petrobras, e privadas, via as fundações Coppetec e José Bonifácio, garantirão mais R$ 200 milhões para projetos conjuntos específicos, como construção de laboratórios.

O médico Marcelo Land, chefe de gabinete da reitoria, ressalva que, mesmo não sendo poucos, os recursos estão muito longe do orçamento anual de uma grande universidade americana, por exemplo. Quando incluem o pagamento de pessoal, os gastos da UFRJ para 2012 somam R$ 2,4 bilhões, dos quais R$ 1,8 bilhão, dividido em partes iguais, é para pagamento de pessoal do quadro atual e aposentados.

Enquanto os convênios das fundações universitárias vão gerar recursos equivalentes a 50% da verba orçamentária, o Parque Tecnológico da universidade - apelidado de "Vale do Silício do pré-sal" pela concentração de laboratórios de grandes empresas, especialmente do setor petrolífero - não tem na geração de recursos seu maior objetivo.

"Ele orienta-se por uma lógica diferente. A universidade disponibiliza áreas físicas para atrair laboratórios de áreas consideradas estratégicas para o país, de forma que a própria universidade também se beneficie por meio da interação com os laboratórios e explore as sinergias possíveis com essa proximidade", explica Levy.

O reitor da UFRJ disse que o total de recursos que a universidade movimenta é compatível com o movimento de uma cidade de porte médio, que, na sua opinião, é o que representa hoje o campus principal da instituição, com a circulação diária de 60 mil pessoas e 30 mil automóveis.

De acordo com as metas do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), criado pelo governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e mantido pela presidente Dilma Rousseff, a UFRJ fechou 2011 com 45 mil alunos na graduação e 10 mil na pós-graduação, com aumento de 10 mil graduandos em três anos.

O planejamento estratégico da instituição prevê que ela chegará a 2020 com 60 mil alunos na graduação e 20 mil na pós-graduação. "A partir daí, o objetivo é tentar manter-se dentro desse limite, que é um tamanho que se considera administrável", explica.

"Não há dúvida que, se conseguirmos confirmar todo o planejamento de médio prazo que a universidade adotou, já será uma grande conquista", disse Levy, a propósito do futuro da UFRJ. Para além da instituição que administra, o reitor considera que a universidade como um todo encontra-se hoje "diante de muitas interrogações", justamente por conta das dinâmicas aceleradas do principal produto no qual ela está envolvida, que é o conhecimento.

Para Levy, o sistema universitário em especial, tende a ser muito conservador nesse contexto, o que, na sua opinião,

tem um lado positivo e outro negativo. Positivo, porque esse conservadorismo lhe garante uma sobrevivência que já dura pelo menos mil anos com características que não chegaram a mudar muito.

E negativo, porque esse espírito conservador estaria dificultando a instituição a se apropriar adequadamente desses conhecimentos de modo a se desenvolver melhor. "Os nossos currículos ainda são do início do século passado, muito funcionalistas, positivistas", analisa, acrescentando que, nesse contexto, o conhecimento "se organiza em caixas limitadas, estanques, com pouca capacidade de interação".